

## **Tecnobrega? Prazer, essa é minha cultura!<sup>1</sup>**

William Costa da SILVA<sup>2</sup>

Ádria Souza Ramos de AZEVEDO, Kristopher-Jon Peter SAMUEL,

Lívia Renata da Silva BRITO, Nathan Nguangu KABUENGE,

Vitor Luiz Silva BARROS<sup>3</sup>

Célia Regina Trindade Chagas AMORIM<sup>4</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### **RESUMO**

O vídeo “Tecnobrega? Prazer, essa é minha cultura!” propõe uma reflexão à luz dos Estudos Culturais do videoclipe “Xirley”, da cantora paraense Gaby Amarantos. Por meio de conceitos como tecnocultura, hibridização cultural e contra hegemonia, o trabalho analisa o videoclipe no contexto de cultura de resistência da periferia de Belém do Pará, pois promove o diálogo entre diferentes formas como o velho e o novo, o local e o global, o periférico e o central, o popular e o elitista. O tecnobrega – a versão contemporânea do brega, que agrega características mais modernas e dançantes – usa a tecnologia a seu favor para provocar ritmos eletrizantes, resultando em uma produção popular de baixo custo, que saiu da cena musical da Amazônia e ganhou o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Culturais; Tecnobrega; Xirley; Gaby Amarantos; Vídeo.

### **INTRODUÇÃO**

O estudante, ao longo do curso de Comunicação Social, depara-se com uma quantidade considerável de desafios, entre os quais o de pensar a Comunicação e de como exercê-la, tendo em vista o entrelaçamento entre teoria e prática. Na disciplina “Teorias da Comunicação”, ministrada no segundo semestre de 2012 pela Professora Doutora Célia Regina Trindade Chagas Amorim, da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA), foi proposta a criação de um produto audiovisual que fizesse uma reflexão sobre os Estudos Culturais.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Comunicação e Inovação.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Email: [contato.wcosta@gmail.com](mailto:contato.wcosta@gmail.com).

<sup>3</sup> Co-autores e estudantes do 2º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Emails, respectivamente: [adriaazevedo@gmail.com](mailto:adriaazevedo@gmail.com), [kristopher.samuel@hotmail.com](mailto:kristopher.samuel@hotmail.com), [liviarenata.brito@hotmail.com](mailto:liviarenata.brito@hotmail.com), [nathanguangu@yahoo.fr](mailto:nathanguangu@yahoo.fr), [vitor.barros@ilc.ufpa.br](mailto:vitor.barros@ilc.ufpa.br).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho: Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. Email: [celia.trindade.amorim@gmail.com](mailto:celia.trindade.amorim@gmail.com).

Dessa forma, surgiu o vídeo experimental “Tecnobrega? Prazer, essa é minha cultura!”, que busca entender o estilo musical tecnobrega como um fenômeno cultural advindo da periferia de Belém, capital do Estado do Pará, à luz dos ensinamentos dos Estudos Culturais.

Para Kellner,

A cultura, em seu sentido mais amplo, é uma forma de atividade que implica alto grau de participação, na qual as pessoas criam sociedades e identidades. A cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e criatividade (2001, p. 11).

Sob perspectiva semelhante de cultura, os Estudos Culturais nasceram no início dos anos 60 do século passado, com a reflexão dos chamados pais fundadores: Raymond Williams, E. P. Thompson e Richard Hoggart, criadores do *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS) de Birmingham, na Inglaterra. Estes pensadores teceram as primeiras análises que iriam compor o arcabouço teórico deste importante campo de pesquisa em Comunicação.

Um dos primeiros trabalhos dos pais fundadores, considerado o referencial teórico inicial do CCCS, foi o livro *The Uses of Literacy* (1958), de Hoggart. Propondo o estudo da cultura popular, o autor descreveu como as comunidades de trabalhadores da Grã-Bretanha criaram culturas contra-hegemônicas, as quais posteriormente foram minadas pela mídia e outros processos de homogeneização. Isso deixa claro que os Estudos Culturais tinham o popular como ponto de partida, entendendo-o “como espaço de aprendizagem e formação de senso crítico” (DALMONTE, 2002, p. 72).

O vídeo experimental produzido pela equipe faz uma mescla das linguagens jornalística e de documentário, com caráter didático e analítico, e discute a teoria a partir do videoclipe “Xirley”, da cantora paraense Gaby Amarantos, um das maiores expoentes da cultura do tecnobrega no Brasil.

O tecnobrega é a versão contemporânea do brega, que agrega características mais modernas e dançantes a esse antigo ritmo. A criação do tecnobrega, para Barros (2009, p. 64), “tem como base as apropriações tecnológicas e a utilização do acervo de sons disponibilizados pela internet, inspirada em informações sonoras transnacionais”, mesmo o ritmo sendo fortemente marcado pela música da cena local. Ainda de acordo com a autora,

[...] é resultado do esforço de produtores, DJs e músicos paraenses no sentido de viabilizar seus trabalhos em estúdio; a idéia era baratear os custos com as gravações abrindo mão dos instrumentos acústicos (e conseqüentemente dos

cachês dos músicos) em benefício das batidas eletrônicas de bateria e teclado, sampleadas de programas baixados da internet (BARROS, 2009, p. 64).

A produção, distribuição e circulação dos produtos do tecnobrega seguem a lógica de um mercado informal. Os CDs/DVDs das bandas locais, que se “pirateiam” entre si, são produtos dessa engrenagem que movimenta a música local paraense, constituindo uma cultura própria.

Os culturalistas contemporâneos, sobretudo latino-americanos, apresentam o conceito de hibridização cultural, que corresponde ao encontro e confronto entre diferentes formas culturais, resultando em algo novo (DALMONTE, 2002). O tecnobrega e a música de Gaby Amarantos claramente representam esse processo de hibridização, ao misturar elementos velhos e novos, locais e globais, periféricos e centrais, populares e elitistas. Isso pode ser percebido na fusão do antigo e regional brega com elementos eletrônicos, bem como no ato de “samplear”, muito comum na produção musical tecnobrega, em uma atitude de reformulação de algo pré-existente com uma nova identidade.

## **OBJETIVO**

O produto “Tecnobrega? Prazer, essa é minha cultura!” tem como principal objetivo fazer uma análise do clipe “Xirley” à luz dos Estudos Culturais, mostrando-o como um produto advindo de uma cultura popular e periférica e que transcende a representação de classes e de mercado para chegar a outros espaços ditos hegemônicos. Para isso, o vídeo traz à tona os principais conceitos dos Estudos Culturais, como mídia, sociedade, cultura, hegemonia, resistência e hibridização cultural, apontados pelos principais representantes dessa abordagem teórica.

## **JUSTIFICATIVA**

Kellner (2001) analisa a capacidade dos fenômenos culturais em se desenvolverem, através da veiculação nas mídias, como criadores de costumes e valores, cuja mediação cultura-comunicação e comunicação-cultura gera transformação social. Nas palavras do autor,

A expressão ‘cultura da mídia’ tem a vantagem de designar tanto a natureza quanto a forma de produção da indústria cultural (ou seja, a cultura) e seu modo de produção e distribuição (ou seja, tecnologias e indústrias da mídia). Com isso evitam-se termos ideológicos, como ‘cultura de massa’ e ‘cultura popular’ e se chama atenção para o circuito de produção, distribuição e recepção por meio do qual a cultura da mídia é produzida, distribuída e consumida (KELLNER, 2001, p. 52).

O produto audiovisual, no formato que o grupo propõe, se apresenta bem na proposta de tanto explicar os conceitos pertinentes aos Estudos Culturais, quanto apresentar o tecnobrega como cultura e como produto midiático e seu processo peculiar de produção e distribuição. Essa análise é possível porque os Estudos Culturais quebram as barreiras entre os termos ideológicos que limitam o conceito de cultura, delegando um novo posicionamento aos processos e relações das culturas de resistência. Para Dalmonte (2002), a realidade do processo cultural deve sempre incluir as contribuições dos que estão às margens da hegemonia específica e que, por meio de suas formas culturais, impõem a resistência que desafia as estruturas existentes de poder.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após aulas e discussões durante a disciplina “Teorias da Comunicação”, a equipe se debruçou sobre o campo dos Estudos Culturais, com pesquisa, leitura e reflexão acerca dos principais textos de referência da teoria em questão. Os debates e avaliação das propostas para a produção do vídeo foram feitos em reuniões de equipe, a fim de definir qual a melhor forma de apresentar a teoria, seus conceitos e discussões. Paralelo a isso, foi pensado também um objeto de análise, por meio do qual a equipe fizesse a abordagem dos Estudos Culturais e que pudesse afirmar as ideias desse campo, surgindo a proposta de abordar a cultura do tecnobrega a partir do videoclipe “Xirley”. A ideia era partir de algo concreto para um fenômeno mais abrangente e mostrar como isso é mediado pelos meios de comunicação de massa, abordando a relação emissor-receptor, na perspectiva dos Estudos Culturais.

Para compor o vídeo, foram utilizadas imagens do documentário “Brega S/A”, dirigido por Gustavo Godinho e Vladimir Cunha (BREGA S/A, 2006); do videoclipe “Xirley”, dirigido por Priscilla Brasil (XIRLEY, 2011); e fotografias reproduzidas do buscador Google. O próprio grupo também gravou voz *off* e produziu imagens com citações e comentários que explicitam os aspectos teóricos, relacionando-os ao objeto de análise. Considerou-se importante inserir ainda imagens de vídeo da entrevista que a equipe realizou com a diretora e roteirista do videoclipe “Xirley”, assim como áudio de entrevista que Gaby Amarantos concedeu ao programa “De frente com Gabi”. Como trilha sonora, foram inseridas as músicas “Ex mai love”, “Ela tá beba doida” e “Xirley”, todas do CD “Treme”, da própria Gaby (AMARANTOS, 2012).

Para chegar ao produto, vídeo e fotos foram editados por meio dos programas Sony Vegas PRO 10.0 e Photoshop CS5, respectivamente. Para as legendas e outros recursos de texto, foram utilizadas as fontes Arial Rounded MT Bold e Batman Forever Font.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O vídeo experimental “Tecnobrega? Prazer, essa é minha cultura!” tem como objetivo a análise do clipe “Xirley”, da cantora Gaby Amarantos. Esse videoclipe narra a história de uma personagem, Xirley Xarque, que tem sua arte e música nascidas na periferia, um lugar que é costumeiramente visto como carente de opções de crescimento. Conforme explica Dias (2012, p.1),

Em falso plano-sequência, o vídeo mostra a dedicação da cantora e de toda sua equipe (ainda que informal) em estar presente nos mesmos locais que seu público. Sem recursos, a personagem encara várias tarefas de produção e distribuição de seu material. O clipe recorta essa tarefa quase diária da cantora para ilustrar em quatro diferentes fases da carreira de Xirley: desde a venda em comércio informal de CDs e DVDs piratas até uma bem-sucedida apresentação em uma aparelhagem.

O audiovisual tem uma breve abertura, composta por imagens e uma batida acelerada, além de ser pontuada por palavras avulsas que localizam o espectador no universo do tecnobrega e dos Estudos Culturais. Essas indicações, que funcionam como uma legenda, são importantes para inserir o telespectador no contexto desse fenômeno cultural, do qual faz parte o clipe em questão. Esse recurso é recorrente durante as falas dos comentaristas, pois enquanto estes relacionam a teoria com o conteúdo do videoclipe, palavras são lançadas na tela, de forma a fixar na mente de quem assiste os conceitos da teoria.

Segue a abertura do vídeo, com voz *off* que narra o principal objetivo do Estudos Culturais de acordo com Wolf (2005) e tem como pano de fundo cenas do cotidiano da periferia e do comércio informal de CDs e DVDs em Belém, extraídas do documentário “Brega S/A”. Logo em seguida, toma-se o objeto – o clipe “Xirley” – como um meio pelo qual é possível definir Estudos Culturais e sua concepção. Essa noção se confunde com os objetivos do próprio produto, na medida em que a equipe buscou, baseando-se na teoria, analisar o papel dialético dessa cultura, que,

[...] reafirmando a centralidade das criações culturais colectivas como agentes da continuidade social, salientam, contudo, o seu carácter complexo e flexível, dinâmico e activo, [...] realçando, uma vez mais, o facto de as estruturas sociais exteriores ao sistema dos mass media e as condições históricas específicas serem elementos essenciais para a compreensão das práticas dos mass media, os cultural studies põem em destaque a contínua

dialéctica entre sistema cultural, conflito e controlo social (WOLF, 2005, p. 104).

Após essa abordagem, o material passa a apresentar a análise do clipe “Xirley”, cujo roteiro é dividido em quatro partes, as quais narram diferentes fases da vida da personagem, alternando ora imagens do clipe, ora comentários. A equipe pensou em uma sequência lógica, na qual pudessem ser evidenciados os conceitos-chave dos Estudos Culturais, conforme segue:

1ª parte: No primeiro momento, Xirley ainda é uma cantora em busca de espaço e reconhecimento. Por isso, sai às ruas para distribuir seu CD/DVD nas famosas bancas de discos piratas. O próprio ambiente de gravação dos produtos é precário. O tipo de produção que o clipe retrata não depende de grandes gravadoras e nem se prende a direitos autorais. Assim, o vídeo experimental exhibe comentários sobre os Estudos Culturais entenderem a cultura contemporânea como uma tecnocultura, ou seja, uma mistura entre a tecnologia e a cultura popular. Segundo Kellner (2001, p. 9), “a cultura da mídia cria possibilidade pelas quais o indivíduo se insere nas sociedades tecnocapitalistas contemporâneas”, gerando uma cultura que é mais global. No clipe “Xirley”, observa-se uma cultura periférica que se apropria da tecnologia para alcançar o centro.



Imagem 1 – Cena da primeira parte do clipe mostrando o ambiente caseiro de produção da música da artista

Os estudos culturais britânicos situam a cultura no âmbito de uma teoria da produção e reprodução social, especificando os modos como as formas culturais serviam para aumentar a dominação social ou para possibilitar a resistência e a luta contra a dominação. [...] Baseando-se no modelo gramsciano de hegemonia e contra-hegemonia, os estudos culturais analisam as formas sociais e culturais hegemônicas de dominação, e procura forças contra-hegemônicas de resistência e luta (KELLNER, 2001, p. 48).

2ª parte: Na segunda sequência mostrando a personagem Xirley, já é possível notar algumas diferenças. Os móveis e as paredes da casa já receberam melhorias e o figurino

também está diferente. Nesse instante, Xirley trapaceia um músico, deixando-o de lado e “sampleando”/roubando – conforme dito na letra da canção – a criação dele que está contida em um *pen drive*. Relacionando a esta cena, o vídeo produzido pelo grupo apresenta considerações a respeito do processo de hibridização cultural promovido por Gaby Amarantos e pelos artistas de tecnobrega de uma forma geral.

Na América Latina, a produção culturalista tem se dedicado a estudar os processos de luta pela hegemonia a partir da cultura popular, apresentando o conceito de “culturas híbridas” [...] A hibridização é vista como um processo criativo do contato entre antigos e novos padrões, resultando desse contato algo genuinamente novo (DALMONTE, 2002, p. 83).



Imagem 2 – Cena da segunda parte do clipe que ilustra melhorias no figurino e na produção dos CDs e DVDs da cantora Xirley

3ª parte: No terceiro momento, é possível ver uma modificação mais radical na ambientação e, principalmente, no figurino. Na sala onde antes era um estúdio improvisado, a câmera exibe alguns “discos de ouro” duplos na parede, obtidos com o sucesso de vendas de sua música. Logo em seguida, a personagem entra em um espaço exclusivo para divulgação da Xirley e seu nome associado a vários outros produtos. A garota da periferia foi, então, redefinida pela indústria cultural.

Assim, é possível observar através do videoclipe “Xirley” que os Estudos Culturais buscam entender a relação entre a mídia e a sociedade, a partir da identidade e da bagagem cultural do indivíduo e não exclusivamente no âmbito econômico, pois

A proposição culturalista posiciona-se contrária à concepção do indivíduo como estando totalmente à mercê dos caprichos econômicos, [...] apresentando a possibilidade de resistência do indivíduo frente ao “desejo de dominação”, expresso também por meio dos produtos dos meios de comunicação de massa (DALMONTE, 2002, p. 76).



Imagem 3 – Cena da terceira parte do clipe evidenciando a evolução da carreira de Xirley, que agora tem vários produtos com seu nome

4ª parte: Xirley entra com uma “roupa tecnológica”, cheia de LED e luzes piscantes. A casa foi decorada com mais exagero e exibe cores e luzes por todos os lados. A seguir, ela canta sua música em meio a uma festa de aparelhagem que se mostra em plena ebulição.

De acordo com Kellner (2001), com a modernidade a identidade passa por transformações. A mídia cria meios para reformular essa identidade, o que é perceptível nesse último momento do clipe, em que fica claro que a nova identidade é baseada na necessidade de reconhecimento do outro. A mídia oferece ao público imagens atrativas, que tornam o produto popular para conseguir a audiência das massas.



Imagem 4 – Cena da quarta e última parte do clipe apresentando a cantora como a grande atração de uma festa de aparelhagem

Após os comentários entrelaçados com as cenas do videoclipe, é acrescentado no material um depoimento da roteirista e diretora do clipe “Xirley”, Priscilla Brasil<sup>5</sup>, em que é confirmada a ideia dessa apropriação da indústria cultural e de suas ferramentas para difundir

---

<sup>5</sup> Entrevista em áudio-vídeo, gravada no dia 05 de março de 2013, no escritório da produtora Greenvision, em Belém/PA.



o discurso, que segundo Priscilla é pró-periferia e pró-aceitação. “O que nós queremos é trazer de volta para a periferia o que conquistamos a partir dela”, conclui a diretora.



Imagem 5 – Cena da entrevista com a roteirista e diretora do videoclipe “Xirley”, Priscilla Brasil

O filme encerra com imagens que retratam o grande fenômeno que é Gaby Amarantos na atualidade, exibindo a cantora em vários momentos gloriosos de sua carreira, depois de ter alcançado a grande mídia nacional. Ao fim do vídeo, foi inserido um áudio com uma breve explicação sobre o significado do videoclipe feita pela própria Gaby. O áudio foi extraído de uma entrevista conduzida por Marília Gabriela, no Programa “De Frente com Gabi”, da emissora de radiodifusão SBT, no dia 23 de dezembro de 2012.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do videoclipe “Xirley”, foi possível pensar como a identidade paraense e nacional, no cenário da música pop, está sendo transformada e fragmentada na contemporaneidade. O produto proposto pela equipe apresenta conceitos e discussões que fazem parte do campo dos Estudos Culturais, relacionando-os com o videoclipe e com a música de Gaby Amarantos.

O material analisado pode ser considerado como um documento histórico, que traz, na sua narrativa, as nuances das relações entre os atores da cena musical do tecnobrega. No clipe, é possível perceber o discurso cujo sujeito por trás da enunciação revela uma gama de personagens que refletem uma realidade. Com isso, o *corpus* analisado chega a exercer uma espécie de apresentação e até de ensino da cultura tecnobrega para aqueles que desconhecem as particularidades do gênero, sua produção, distribuição e divulgação.

Assim, a análise do clipe enquanto ilustrativo da cena tecnobrega paraense buscou evidenciar a relação dessa realidade com o que é defendido pelos Estudos Culturais: o

popular como local de produção de sentido, mídia e cultura não só a serviço da dominação, mas também como ferramentas para a resistência, e os processos contemporâneos de hibridização cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTOS, Gaby. **Treme**. Som Livre, 2012. 1 disco compacto: digital, estéreo.

BARROS, Lydia. Tecnobrega, entre o apagamento e o culto. **Revista Contemporânea**, v. 1 n. 12, p. 62-82, 2009.

BREGA S/A. Direção: Gustavo Godinho e Vladimir Cunha. Belém: Greenvision, 2008. 59 min, color. Disponível em: <https://vimeo.com/15641500>. Acesso em: 2 mar 2013.

DALMONTE, Edson Fernando. Estudos culturais em comunicação: da tradição britânica à contribuição latino-americana. **Idade Mídia**, São Paulo, ano I, n. 2, nov. 2002.

DIAS, Eduardo. “Eu vou samplear, eu vou te roubar”: cena, mercado e música do tecnobrega no videoclipe Xirley. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2012, Fortaleza, CE.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª. ed. São Paulo: DP&A, 2006,

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

THOMPSON, John B., **A Mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia**, Petrópolis, Vozes, 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**; 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

XIRLEY. Direção: Priscilla Brasil. Belém: Greenvision, 2011. 3 min, color. Disponível em: <https://vimeo.com/30016589>. Acesso em: 2 mar 2013.